

III PARTE

1.- Exemplos de prática pedagógica desenvolvida na Escola Secundária do Sabugal tendo em conta a componente cultural

1.1.- Dentro da sala de aula

A prática pedagógica desenvolvida na nossa escola, relativamente ao ensino do espanhol, é muito recente. Sendo o concelho do Sabugal, um concelho com uma forte emigração com destino a França, os alunos ainda continuam a optar pelo francês, como segunda língua estrangeira. No entanto, dada a proximidade geográfica com a fronteira espanhola e a partilha de vários aspetos culturais, como a música e as touradas, o espanhol tornou-se uma opção de preferência neste último ano. Neste ano letivo será o segundo em que lecionamos espanhol. Não havendo mais ninguém pertencente ao grupo disciplinar, o trabalho é da responsabilidade de uma só pessoa. Este aspeto em nada ajuda porque não permite a troca de saberes, a troca de opiniões, a troca de ideias, a troca de materiais e a troca de experiência.

No respeitante à inclusão dos aspetos culturais, sendo este o propósito deste relatório, ela está presente em várias atividades, dentro e fora da sala de aula. É inevitável não abordar tópicos para ensinar conteúdos culturais. Nas primeiras aulas, como motivação e despertar para os mesmos, a interpretação da capa dos manuais, que aqui se apresentam:

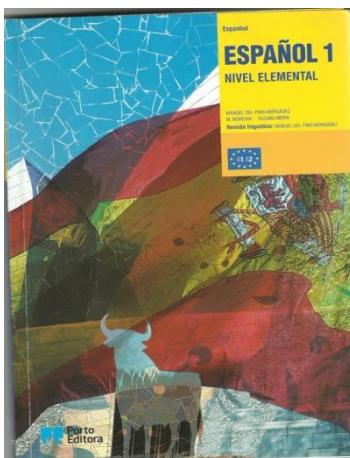


Imagem 1: Capa do livro de 7ºano

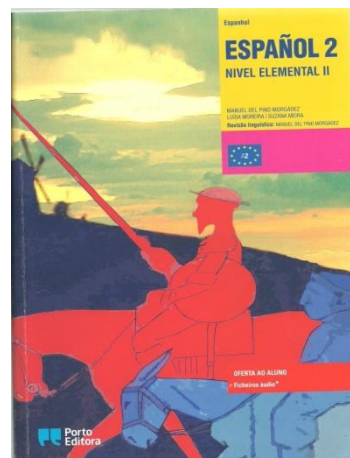


Imagem 2: Capa do livro de 8ºano

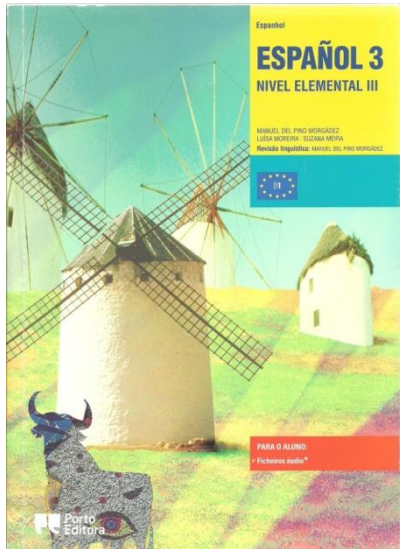


Imagem 3: Capa do livro de 9ºano



Imagem 4: Capa do livro de 7ºano

Manuel del Pino, Luísa moreira e Suzana Meira, Porto Editora

serve de trampolim para estabelecer um primeiro diálogo sobre aspetos culturais, como podemos observar, sobre as figuras de D.Quixote e D. Sancho, o símbolo dos touros e o touro Osborne, o episódio dos moinhos de vento na obra de Cervantes, as cores da bandeira espanhola e o símbolo da coroa, a obra de Dali e de Miró.

Estes manuais apresentam estes tópicos nas suas capas e, outros, no seu interior, como a hora da sesta, o ritual das «tapas», o carácter dos Madrilenos. A cultura com «C» grande aparece, em várias ocasiões, na abertura de unidades com referências a quadros de Dali, Picasso e Miró, por exemplo:



Imagem 5: Español II, 8ºano, Porto Editora, Unidad 4

no final de cada manual, com a inclusão de um capítulo dedicado à música espanhola e ao longo com apresentações de figuras como Pedro Almodóvar, Ágatha Ruiz de la Prada...etc. Também há uma preocupação em dar a conhecer alguns provérbios (refranes) que os nossos vizinhos bem utilizam no dia-a-dia, no manual de 9ºano: «Quien bien empieza, bien acaba»; «Quien algo quiere, algo le cuesta»; «Caras vemos, corazón no sabemos»; «Quien canta sus males espanta», «Donde fueres, haz como quieres» ...etc. A educação intercultural é abordada numa atividade onde os autores nos convidam a comparar horários dos portugueses e horários dos espanhóis. Para o próximo ano letivo, a Porto Editora desfez-se das imagens de marca na capa do livro de 7º ano «Pasapalabra» mas apresenta um conjunto de palavras com elas relacionadas dispostas em tetrís: «siesta, abanico, turrón, Quijote, tomatina, flamenco». Até a escolha do título do manual está relacionado com um programa televisivo muito apreciado pelos espanhóis. Transporta, desta maneira, alguma realidade televisiva espanhola para a realidade dos nossos alunos.

Os aspetos culturais estão trabalhados, nos manuais apresentados, de uma forma bastante completa, mas sempre relativa. Partilhamos da opinião de que, em final de ciclo, os alunos terão uma visão mais rica sobre a cultura espanhola. Defendemos que os autores tiveram a preocupação de incluir a cultura através dos tópicos culturais mais significativos e relevantes, sem prejuízo de outros que cabe ao professor fazer descobrir e trabalhar dentro ou fora da sala de aula com recurso a outros materiais.

Queremos ainda destacar que a utilização do manual deve ser rentabilizada, e que é sempre um recurso de grande ajuda e de apoio para o professor e para os alunos porque vêm nele um objeto de estudo.

Concluindo este apartado, não foi intenção nossa, de maneira alguma, fazer uma análise detalhada da presença dos elementos culturais nos manuais da Porto Editora. Esta análise levaria a uma reflexão maior onde também poderia ser analisada a presença da leitura, com excertos de obras e pequenos contos, como necessidade imperiosa para adquirir a competência leitora e despertar nos alunos o interesse para a leitura de livros em espanhol:



Imagens 6 e 7: páginas do livro de Espanhol 1 e 3, Porto Editora

1.2.- Fora da sala de aula

Uma escola com vida manifesta-se trazendo muito do que se faz dentro para fora. Limitar a aprendizagem a um espaço de quatro paredes não dá a possibilidade de trabalhar o espírito cooperativo, de entreatajuda, que tanto se valoriza no enfoque comunicativo por tarefas. Por essa razão, há uma necessidade de divulgar a paixão que temos, pelo que fazemos, dando-a a conhecer a outros agentes da educação.

Como uma imagem vale mais do que mil palavras, apresentamos, aqui, algumas atividades desenvolvidas, ao longo deste último ano, para divulgar e publicitar o espanhol e trabalhar aspetos culturais fora da sala de aula, para que toda a comunidade escolar possa usufruir. Fazendo parte do plano anual de atividades, está comemorar o Natal, o dia dos Reis, o dia de São Valentim e o dia dedicado às línguas. Estas atividades atraem sempre e motivam os alunos para a realização de postais, de cartazes, de procura de material em suas casas. As fotografias foram tiradas na escola e podem, de alguma maneira, espelhar o nosso trabalho.



Fotografia1: El día de los Reyes



Fotografia 1a: El día de los Reyes



Fotografia 1b: El día de los Reyes



Fotografia 2: La Navidad



Fotografia 2 a: La Navidad



Fotografia 3: La San Valentín



Fotografia 4: El Día de las Lenguas

2.- Sequência de uma unidade didática como trabalho apresentado no primeiro período.

Como a primeira sequência didática não teve orientação nem supervisão e as aulas não foram observadas, decidimos colocá-la em anexo (anexo 3). Tal situação ocorreu porque a orientadora da escola se encontrou de baixa por licença de maternidade até finais de Novembro e as aulas supervisionadas só começaram no segundo período. Das críticas construtivas do nosso supervisor, da observação das aulas, a que fomos assistir, da nossa orientadora e, seguindo o seu exemplo e a sua metodologia, resultou a apresentação das propostas didáticas que fizemos na segunda parte deste relatório. Poderão comprovar o Antes e o Depois. Antes e depois de ter iniciado o estágio pedagógico realizado na escola secundária Frei Heitor Pinto e orientado pela professora Verónica Cruz.